



REPÚBLICA
PORTUGUESA

GABINETE DO MINISTRO DA SAÚDE

Exma. Senhora
Dra. Marina Gonçalves
Chefe do Gabinete de Sua Excelência
o Secretário de Estado dos Assuntos
Parlamentares
Palácio de São Bento (A.R.)
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
Ofício n.º. 1701	02/05/2018	N.º: ENT.: 6306/2018 PROC. N.º: 10/2018	03/05/2018

Assunto: Pergunta n.º 2021/XIII/3.ª, de 30 de abril de 2018, do Grupo Parlamentar do CDS-PP - Combate à toxicodependência no Porto

Encarrega-me o Sr. Ministro da Saúde, consultado a Administração Regional de Saúde do Norte (ARS Norte), de informar o seguinte:

O fenómeno epidemiológico do Bairro do Aleixo, resulta duma problemática multifactorial que não é explicável apenas pela perceção duma das perspetivas de intervenção pública. Para a sua ocorrência concorrem razões da ordem de saúde, sociológicas, da conservação do edificado, da localização e das características das substâncias em uso. Por isso mesmo, para identificar a sua génese e a mais efetiva forma de o abordar, a ARS Norte já reuniu as suas unidades de saúde pública dos cuidados primários e dos comportamentos aditivos, de modo a obter uma informação de cabal ciência sobre o assunto, envolvendo a perspetivas de todos os serviços que devem estar envolvidos.

Conforme demonstra o quadro que se segue, os Recursos Humanos do CRI Porto Oriental foram reforçados em cerca de 10% nos últimos dois anos:

Evolução RH_CRI Porto Ocidental	2016	2017	2018	Tx. Var. homóloga 2016 vs 2018	Prestação de serviço 2018
Assistente Operacional	2	0	0	-100%	0
Assistente Técnico	10	12	12	20%	0
Pessoal de Enfermagem	7	9	11	57%	2
Pessoal Médico	6	8	8	33%	3
Medicina Geral e Familiar	0	1	1		2
Psiquiatria	4	5	5		1
Psiquiatria da Infância e Adolescência	2	2	2		



Pessoal Técnico Superior de Saúde	10	10	10	0%	0
Psicologia Clínica	10	10	10		
Técnico Superior	15	15	15	0%	0
Psicologia	3	3	3		
Serviço Social	12	12	12		
Total Geral	50	54	56	10%	5

As unidades não estão em risco por falta de capacidade de resposta.

A ARSN tem investido no reforço quer dos meios humanos, quer das instalações e equipamentos de intervenção nos comportamentos aditivos e dependências.

A ARS Norte encontra-se a concluir uma proposta de reorganização destes serviços, de modo a sistematizar as boas práticas existentes de integração dos cuidados em comportamentos aditivos e dependências com os demais tipos de cuidados, de modo a que constituam a regra. Nos últimos nove meses do ano de 2017, foram notificados seis casos da doença de tuberculose em toxicodependentes, sendo que um deles resultou em morte ainda em 2017 e outro em 2018. As autoridades de saúde fizeram um rastreio assim que foi identificada a primeira situação, em março de 2017, tendo sido, desde essa altura, detetados mais cinco casos de tuberculose. Nos dois casos que resultaram em óbito os utentes recusaram rastreio e abandonaram internamento no Centro Hospitalar do Porto, contra orientação médica, recusando-se a cumprir a terapêutica prescrita.

Não tem havido desinvestimento nesta área. Quanto à forma de articulação destes cuidados com as demais redes de cuidados, a ARS Norte está a concluir uma proposta, até início de junho, de consolidação do modelo de integração dos mesmos no Serviço Nacional de Saúde, visando a sua otimização.

O grupo de trabalho criado pela ARS Norte especificamente para este caso concreto, visa justamente apresentar um plano coordenado entre serviços de modo a definir a melhor e mais incisiva ação, obtido que seja o exaustivo diagnóstico da situação.

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete

(Paula Maia Fernandes)